

► **NA PÁGINA 5**

Marco Nanini volta aos palcos com *O Burguês Ridículo*, espetáculo roteirizado e dirigido por Guel Arraes

CADERNO

CORREIO POPULAR



► **NA PÁGINA 5**

Depois de *Botequim do Samba*, Osvaldo Sargentelli tem chances de comandar um programa na Rede Manchete

CAMPINAS, QUINTA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 1997

Brasileiro enfrenta rotina de conservatório russo

MARIA CLAUDIA MIGUEL

O violinista Heitor Lotti é o único brasileiro a estudar na área de cordas do disputado Conservatório Estatal P.I. Tchaikovsky, na Rússia. De passagem pelo País, o músico deve gravar o primeiro disco em versão CD com obras de Villa-Lobos, Brahms, Bach e Tchaikovsky. Apesar da carreira de êxito, o músico constata que "solista no Brasil, morre de fome."

Heitor Lotti tem 25 anos e estuda desde os sete, quando di-

vidia a prática disciplinada do violino com as aulas de artes marciais e os jogos de futebol. A ida a Rússia foi indicação do seu professor e maestro Tosio Take-da, de São Paulo. "Ele foi incisivo: seu eu quisesse realmente seguir carreira e me tornar um grande violinista, teria de deixar o País. O Brasil não oferece nenhuma condição", desabafa.

Herdando não somente o segredo da sonoridade, mas o pensamento do professor, Lotti hoje não tem meias palavras para definir a realidade do artista brasileiro: "Dizem que não há patro-

cínio e público o que é um grande equívoco. Em todos os meus concertos a sala sempre está cheia. Não é por mim. Mas pela música. Aqui só se gasta dinheiro com futebol e carnaval."

Embora radicado na Rússia há seis anos, sempre está envolvido em turnês brasileiras. Em Campinas foi solista do *Concerto nº 1 em Mi Menor*, de Mendelssohn, com a Orquestra Sinfônica; participou da 14ª edição do Festival de Música de Prados, em Minas Gerais, com o Concerto de Brandemburgo, de Bach e interpretou Vivaldi com

a Orquestra Sinfônica da USP.

Para cursar o Conservatório Tchaikovsky, o músico mantém uma disciplina que chega de cinco a dez horas diárias de estudo, com exercícios de técnica e repertório. "A Rússia apresenta um desenvolvimento musical e literário muito acentuado. O conservatório tem mais de 130 anos de tradição e por onde passaram nomes consagrados, como os pianistas S. Sichter e Kremer, o violoncelista M. Rostropovich, os compositores Taneiev e Rachmaninoff. Lá não se vacila quanto aos estudos."

DISCO

Depois de cumprir os quatro anos correspondentes ao curso intermediário, Lotti está no último estágio, faltando ainda dois anos para a conclusão. Da Rússia, deve partir para Itália e realizar uma pós-graduação.

No Brasil, o violinista chegou a fazer parte dos naipes das sinfônicas Jovens Musicistas e Jovem Municipal, ambas em São Paulo. "Fazer música erudita tem pouco futuro por aqui. Os salários pagos pelas orquestras são baixíssimos. O músico precisa tocar em vários conjuntos

para não morrer de fome", reitera. Comparando à Rússia, o violinista opina que as orquestras brasileiras deveriam pagar no mínimo US\$ 2.000 a um músico.

A gravação do CD no Brasil ainda está na fase de seleção de repertório. Além dos clássicos alemães e russos, faz questão de incluir uma composição de Villa-Lobos. "Não posso deixar de fora. É um autor importantíssimo." O último concerto de Lotti foi na noite de Natal. Ele interpretou a Fantasia da ópera *Porgy and Bess*, escrita por Gershwin, com concepção de Frolov.